

Diferenças na composição da vegetação campestre promovem modificações na comunidade de invertebrados do solo?

Fernanda Schmidt Silveira¹, Gerhard Overbeck², Sandra Maria Hartz¹.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Departamento de Botânica

Recentemente, a composição vegetal recebeu destaque na predição das assembleias de artrópodes, relacionando a composição de espécies vegetais como determinante das condições microclimáticas e sua representatividade como resultante das condições ambientais. Dado que estudos com essa temática para os campos sulinos são escassos, o objetivo deste trabalho é responder se a distinção em 3 comunidades campestres fundamentadas na diferenças de relevo, hidromorfia e composição vegetal afetam a estrutura, composição, abundância e diversidade da fauna de solo. Escolheu-se 3 fisionomias campestres: campos secos, úmidos e rupestres em 3 morros graníticos de Porto Alegre, nos quais para cada fisionomia foram demarcadas 4 parcelas de 1x1m. Utilizou-se 3 métodos de amostragem para coletar indivíduos com mobilidade diferenciada: armadilhas tipo pitfall, amostras de solo e serapilheira. A abundância de 5 grupos de invertebrados do solo em cada fisionomia foi calculada e para responder a questão proposta, realizou-se um teste de Mantel e uma CCA. Outros dados também estão sendo obtidos para esse fim, como a identificação dos organismos em nível de família e gênero quando possível, caracterização da serapilheira e determinação da biomassa vegetal aérea e subterrânea. Foi feita uma Manova para cada uma das metodologias em relação à abundância de invertebrados, da qual se pode observar que com armadilhas de pitfall há mais invertebrados nos campos rupestres que secos e esses últimos não diferem dos campos úmidos nesse quesito. Já para as 2 outras metodologias não se encontrou nenhum padrão significativo na abundância que mostrasse diferenças para as fisionomias. O teste de Mantel indicou uma correlação positiva entre as 3 fisionomias e as metodologias de pitfall e serapilheira. Para as amostras de solo não se encontrou nenhuma correlação significativa. Em seguida, realizou-se uma CCA para cada metodologia, para a qual se pode verificar associação de algumas espécies vegetais com a abundância de certo grupo de invertebrado estudado, mas apenas significativo para metodologia de pitfall. Os resultados preliminares indicam que a assembleia de invertebrados capturada pelo pitfall é dependente da composição vegetal e das variáveis a essa associada. Não se constatou relação significativa da composição vegetal para as metodologias de berlese e litter, provavelmente para a primeira a biomassa subterrânea e a granulometria sejam variáveis mais importantes que a composição em si. Enquanto para segunda metodologia, a especificação de classes de tamanho e a heterogeneidade física podem ser mais relevantes que a qualidade química acessada pela composição.